

REGRAS
DA
VERSIFICAÇÃO PORTUGUEZA.

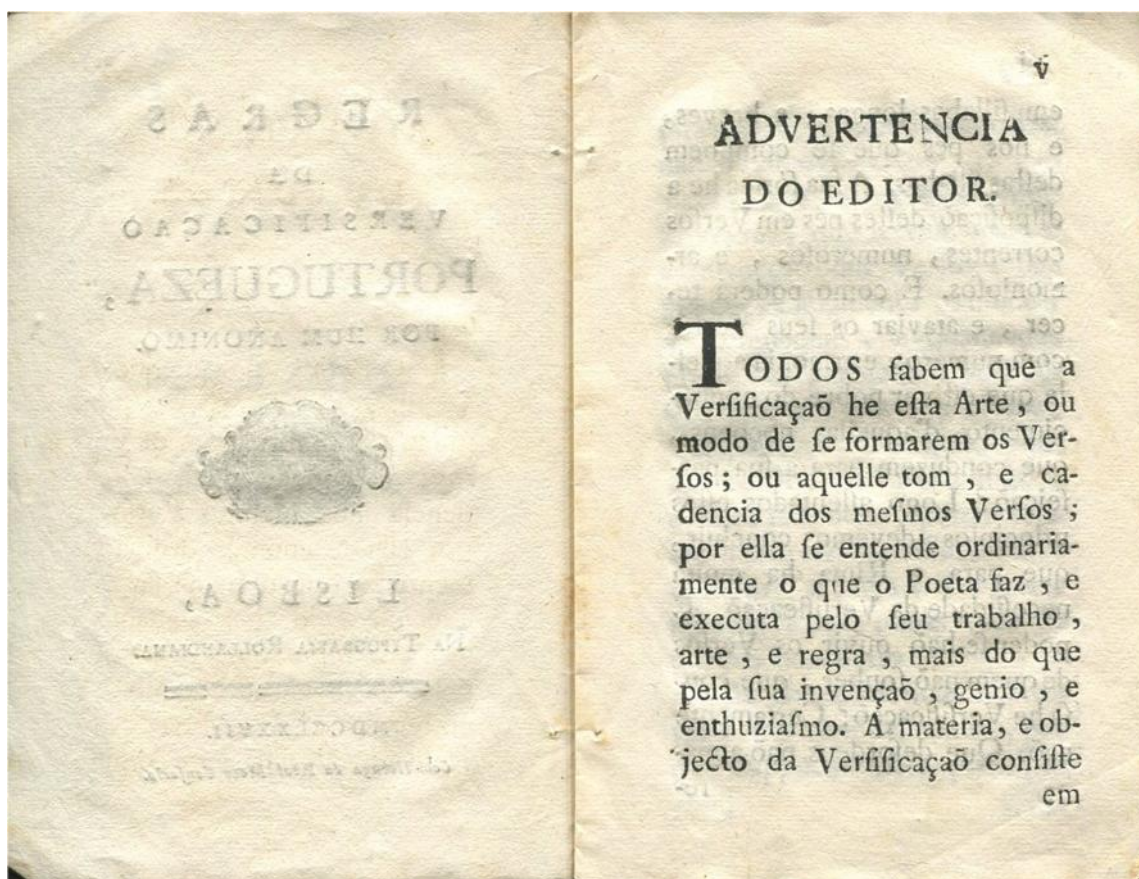
REGRAS
DA
VERSIFICAÇÃO
PORTUGUEZA,
POR HUM ANONIMO.



LISBOA,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

MDCCLXXVII.

Com licença da Real^a Mesa Censoria.



ADVERTENCIA

DO EDITOR.

TODOS sabem que a Verificação he esta Arte; ou modo de se formarem os Versos; ou aquelle tom, e cadencia dos mesmos Versos; por ella se entende ordinariamente o que o Poeta faz, e executa pelo seu trabalho, arte, e regra, mais do que pela sua invenção, genio, e enthusiasmo. A materia, e objecto da Verificação consiste em

em syllabas longas, e breves, e nos pés que se compoem destas syllabas. A sua forma he a disposição destes pés em Versos correntes, numerosos, e armoniosos. E como poderá tecer, e ataviar os seus Versos com numero, e harmonia aquelle que estiver pobre do conhecimento d'aquellas noções, que conduzem para a sua perfeição? Logo assentados estes principios, devemos concluir, que para a Rima ha muita necessidade da Verificação. E poder-se-hão ouvir os Versos de quem não souber, que cousa he Verificação? Certamente não. Que desordens não appare-

recem? Que monstruosidades não ouvimos? Pode-se na verdade saber as regras, que servem para a construcção dos Versos, conhecer exactamente os nomes, as definições, e qualidades proprias a cada genero de Poesia, sem que por isso alcance o respeitavel, e magestoso nome de Poeta: estes conhecimentos são uteis, porém seja-me licito dizello assim, são o exterior, a casca, e a mecanica da Poesia, mas tudo he util, e necessario. As Artes Poeticas não tratão destes conhecimentos, por que suppoem estes principios já

já sabidos. Mas a infelicidade he, que muitos não só os não aprenderão, porém não tem por onde aprendão. Vindo-me á mão este pequeno Tratado da Versificação Portugueza, e conhecendo a sua importancia, e a falta que temos destas noções me animei a imprimillo, para que, os que principiaõ neste estudo saibão evitar as monstruosidades, rusticidades, aspereza, e hum ar de proza, que quasi sempre se encontra na maior parte dos versejadores, que como huns Rabúlas de Poesia, tanto definque-taõ os nossos ouvidos com os seus mal conceituados, e pou-

pouco armoniosos Versos.

Creio que o corpo dos sabios desta Monarquia não desprezará este meo desejo, que tanto se emprega em lhe dar cousa util, necessaria, e proveitosa, para que a Mocidade Portugueza se eduque solidamente, e aprenda por Arte, não por costume.

RE-



REGRAS BREVISSIMAS

VERSIFICAÇÃO PORTUGUEZA

VERSO he huma oração, ou parte do discurso, ligada, e medida por hum certo numero de syllabas longas, e breves.

Syllaba he huma letra vogal, posta por si só, ou unida com huma, ou mais letras consoantes, que formão huma prolação da voz, e destas se compoem as pallavras, como se vê neste verso:

E-vos-ó-bem-nal-ci-da-se-gu-ran-ça.

Os

Os dithongos fazem syllabas do mesmo modo que as vogaes, ou simples, ou acompanhados de consoantes, v. g.

Qu'-*eu*-can-t'-o-*pej*-t'il-lu-stre-lu-fi-ta-no.

O dithongo se forma de duas letras vogaes, as quaes se pronunciaõ de huma só vez; mas conservando o som de ambas, sem espaço no meio, v. g. *eu*, aonde se pronuncia o *e* confundido com o *u*, e não *e u* separadas, o que fazia duas vogaes, e não hum dithongo.

De todas as vogaes se fazem dithongos na nossa lingua; porém os mais frequentes são: *ay*, *ai*, *ao*, *ão*, *au*, *ey*, *ei*, *eo*, *eu*, *io*, *oe*, *oi*, *ui*, como se vê nas palavras: *pay*, *vai*, *mão*, *leão*, *pauza*, *ley*, *deí*, *ceo*, *meu*, *abrio*, *poem*, *foi*, *cuidado*.

Syl-

Syllabas longas.

Na lingua Portugueza syllaba longa he aquella, em que se acha o acento predominante de cada palavra, e todas as mais da mesma dicção são breves.

Do acento predominante.

Accento predominante he aquelle som, com que ferimos huma syllaba da dicção, levantando nella mais a voz: este póde estar na ultima, como em *fará*, ou na penultima, como em *batálha*, ou na antepenultima, como em *barbaro*.

Differentes qualidades de versos.

As diferentes qualidades de Verso, de que usamos no nosso vul-

vulgar idioma, são: primeiro, *Verso Heroico*; segundo, *Heroico quebrado*; terceiro, *Redondilha maior*; quarto, *quebrado de Redondilha maior*; quinto, *Redondilha menor*; sexto, *Verso de Arte maior*; sétimo, *Quebrado de cinco syllabas*; oitavo, *Verso de dez syllabas*.

Verso Heroico, que tambem se chama Italiano, ou Endecasyllabo, compoem-se de onze syllabas, das quaes a sexta, e a décima devem ser longas, e a ultima breve; as outras podem ser breves, ou longas, dispostas por varios modos, v. g.

Por-ma-res-nun-ca-d'an-tes-na-ve-ga-dos.

Pa-lá-rao-ain-d'a-lem-da-Ta-pro-ba-na.

Heroico quebrado consta de sete syllabas, a sexta sempre longa, e a sétima breve, e as cinco antecedentes ou breves, ou longas, como melhor parecer, v. g.

A

A-Lu-fi-ta-ná-gen-té.

Por ar-mas-san-gui-no-sas.

Tem-del-l'o-se-nho-ri-o.

Redondilha maior tem oito syllabas, a sétima longa, a oitava breve, e as outras seis ou breves, ou longas, variamente dispostas, v. g.

Es-cre-vém-va-rios-Au-tho-res,

Que-jun-to-da-cla-ra-fon-te

Do-Gan-ges-os-mo-ra-do-res

Vi-ven-do-chei-ro-das-flo-res,

Que-nas-cem-na-quel-le-mon-te.

Verso quebrado de Redondilha maior tem quatro syllabas, a terceira longa, e a quarta breve, e as outras duas ou breves, ou longas.

Le-van-tan-do

As-pe-dri-nhas,

Eas-con-chi-nhas

Ru-bi-cun-das.

Redondilha menor compoem-se de seis syllabas, a quinta longa,

ga,

ga, a sexta breve, as outras podem ser breves, ou longas, deste modo:

En-tr'e-les-pe-ne-dos,
Que-d'a-qui-pa-re-cem
Ver-des-er-vas-cres-cem
Al-tos-ar-vo-re-dos.

De dois Versos de Redondilha menor se forma o Verso chamado de Arte maior. Este genero de Verso não he muito usado entre nós. Dos poucos, que fez Camoens he o seguinte:

Não-há-for-mo-su-ra-que-não-pre-ce-da-is.

Quebrado de cinco syllabas tem a penultima longa, e a ultima breve, e as mais á vontade do Poeta, desta forte:

De-mim-raõ-lon-ga
Fal-los-a-mo-res.

Ha tambem huma especie de Versos de dez syllabas, chamados vulgarmente de Gregorio de Mat-
tos:

tos: tem pouco uso, e são proprios para a Satyra. Tem a terceira, sexta, e nona syllabas longas, a ultima breve, e as outras arbitrariamente longas, ou breves, v. g.

O'-Lis-bo-a-ci-da-de-fa-mo-la.

Todas estas especies de Versos, de que tenho fallado, podem ter huma syllaba de menos, quando a ultima for aguda, por cahir sobre ella o accentto predominante, e se chamaõ entã Versos agudos, v. g.

No-vo-mo-do-de-mor-t'e-no-va-dor.

Podem tambem ter huma syllaba de mais, se a ultima dicção for *Exdruxula*. (1)

b. Se

(1) Palavras *Exdruxulas* são, as que tem o accentto na antepenultima, como *próspero*, *trímulo*, *bárbaro*, &c.

Se-mo-stra-va-no-ar-ro-bu-ll'e-vá-li-da.

Porém hoje não são permitidos nos Versos Heroicos os agudos, e muito menos os *Exdruxulos*, não obstante haver exemplos de bons Poetas.

Virtudes do Verso.

As virtudes principaes do Verso são: a *armonia*, e boa *cadencia*; a primeira se consegue pela bem disposta variedade das letras vogaes, evitando a desagradavel monotonia das mesmas muitas vezes repetidas.

A boa cadencia consiste no justo numero, e devida quantidade de syllabas, e bom uso das figuras metricas, e em fugir dos hiatos, e collisoens, que fazem a dureza do verso.

Os hiatos se commettem, quando

do se ajuntã seguidamente duas, ou mais vogaes. v. g. *começa a alvoroçar-se*; porque obrigaõ a ficar com a boca aberta o largo espaço, em que se pronunciaõ.

As collisoens resultaõ do concurso das letras consoantes asperas, como *rr*, *ss*, *xx*, *zz*, que difficultaõ a pronuncia, e offendem o ouvido, v. g. *Guerras Romanas*, &c.

Tambem desagradaõ, e offendem o ouvido as *cacafonias*, que procedem da concurrencia de algumas syllabas de duas dicções, as quaes formaõ huma terceira palavra indecente, v. g. *Alma minha. Mas morra.*

Dos Poemas.

Os Poemas se compoem, ou de Versos soltos, a que hoje chamaõ *Branços*, ou de Versos Rima-

b ii dos

dos em consoantes, ou toantes. Em Verso solto se podem escrever Poemas grandes, como: *Epopéas*, *Tragedias*, *Comedias*, *Elogos*, e *Odes*.

Em Verso Rimado se escrevem Poemas breves, como: *Sonetos*, *Oitavas*, *Elegias*, *Odes*, *Lyras*, *Decimas*, *Quintilhas*, *Quartetos*, &c.

Os Toantes tem seu uso somente nos Romances.

Das Rimas.

Rimas, ou consoantes são as palavras, que do accentto predominante até o fim tem as mesmas letras sem variedade alguma, v.g. *affinalados*, *esforçados*, &c.

Toantes são aquellas palavras, que do accentto até o fim tem as letras vogaes; mas diferentes letras consoantes, v.g. *feras*, *licenças*, *bellêzas*, *settas*.

Dos

Dos diferentes generos de Verso, de que temos tractado, se formão varias especies de Poemas: dos Heroicos, como Sonetos, Oitavas, Elegias, Cançoens, Romances endecasyllabos, &c.

Dos Lyricos (nome, que se dá a toda a qualidade de Verso, que tem menor numero de syllabas, que o Heroico) se compoem *Odes*, *Décimas*, *Quintilhas*, *Lyras*, *Endechas*, *Vilhancicos*, *Minuetas*, *Arias*, &c., cada obra destas com o seu respectivo metro.

Alguns Poemas há, nos quaes entraõ Versos de differente medida, como Heroicos, e quebrados de sete, ou cinco syllabas, de Redondilha, seus quebrados, &c. Estes são mais ordinariamente as *Sylvas*, *Cançoens*, *Odes*, *Lyras*, e outros.

Cada especie de Poema tem suas differentes leis, tanto para a qualidade de metro, em que

ha

ha de ser escripto, como para o numero de Versos, de que deve constar todo, ou cada huma das suas *Estancias*, *Ramos*, ou *Estrofas*, e para a correspondencia dos consoantes; porém como tudo isto se aprende melhor com os exemplos, do que com os preceitos, que por extensos ficão sendo quasi inuteis; por isso melhor será lêr hum Soneto, ou outro qualquer Poema com reflexão para ficar perfeitamente instruido no seu mechanismo, e artificio material. Para este fim se lerão os melhores Poetas, e especialmente o nosso Camoens, aonde se encontraõ exemplos para toda a qualidade de Versos, e Poemas. Deve habituar-se o Poeta principiante ao Rithmo, e Cadencia Metrica, observar os bons pensamentos, e imagens, e todo o mais artificio Poetico, e Rhetorico.

E pe-

E pelo que pertence aos Assumptos, sua invenção, e disposição, deve recorrer-se ás Poeticas, aonde estas coisas pertencem.

Figuras do Metaplasmo applicadas á Versificação vulgar com exemplos de Camoens.

Metaplasmos palavra Grega, que vale o mesmo, que transformação, significa aqui huma construção figurada, pela qual a recta, e usada forma das palavras se muda em outra nova por necessidade do numero, cadencia, e harmonia do Verso, o que tudo se faz acrescentando, diminuindo, ou mudando letras de alguma dicção; ou fazendo longas as syllabas breves, ou pelo contrario breves as longas. E isto, que na prosa he barbarismo, no Verso he necessidade, licença poetica, e *Metaplasmo*.

As suas especies mais ordinarias

rias na Verificação vulgar são de-
oito das quaes a *Synalépha*, *Syné-
resis*, *Diéresis*, e *Ecclipsis* não só-
mente são permittidas a todos os
Poetas; mas necessarias na metre-
ficação de qualquer idioma. Todas
as mais só se devem usár com
grande moderação, e em Poemas
grandes, das quaes tratarei aqui,
para que, quando se encontrarem
nos antigos, não se lhe imputem
a erro.

Synalépha he quando huma pa-
lavra acaba em vogal, e a seguin-
te principia tambem por vogal;
porque então se perde a dita vo-
gal ultima da palavra antecedente,
e só se faz menção da vogal pri-
meira da palavra seguinte, v. g. *cu-
ja alta*, aonde se perde o *a* de *cu-
ja*, como se vê neste Verso:

Cuj' alta lei não pôde ser quebrada.

Tambem se faz *synalepha* con-
correndo tres vogaes, supprimin-
do

do as duas antecedentes, v. g. *mas
dos onze a illustrissima*, &c. que se
mede:

Mas-dos-on-z'il-lu-strif-fi-ma com-pa-nha.

Dialepha he, quando concor-
rendo vogaes no fim de huma dic-
ção, e principio da outra, em que
pela regra precedente se devia fazer
synalepha, se não faz, e se conta
cada vogal por distincta syllaba: o
que succede de ordinario, quando
a primeira dicção he de huma só
vogal, ou quando se poem accento
agudo, na que devia ser tirada pela
synalepha, como se vê nos Versos
seguintes:

O-Im-pe-r'o-to-mar-a Con-stanti-no.

A-thé-os-que-s'a-Deos-om-ni-po-ten-te.

Aonde no primeiro Verso ha
Dialepha entre *O*, *Im*, por ser a
primeira dicção, ou artigo de hu-
ma só letra. E no segundo entre
athé, e *os* por ter accento no *e*.
Tambem se faz *Dialepha* para mais
gravidade do Verso.

Sy-

Syneresis he, quando duas vo-
gaes em huma palavra valem hu-
ma só, não sendo dithongo, v. g.
historia.

Não-me-man-das-con-tar-est-ra-nha-hi sto-ria:
aonde historia tem só tres syllabas
por fazer *Syneresis* no *ia*.

Diéresis, ou *Dialipsis* he, quan-
do huma syllaba se divide em duas,
o que succede nos dithongos, se-
parando as duas letras, que o com-
poem, para encher a medida do
Verso, v. gr. a palavra *py* no Ver-
so seguinte he de duas syllabas, não
obstante ser dithongo:

Cha-man-d'a-May-cru-el-in-ju-st'o-Pa-y.

Ecclipsis he, quando a letra
m com a vogal, que lhe precede
se perde, seguindo-se outra vogal:
e he taõ usada esta figura na nossa
lingoa, que vindo o *m* em alguma
proposição, e seguindo-se vogal v. g.
com os arcos, *com o terreno*, já por
costume se não escreve o *m*, e só-

men-

mente se poem hum apostrophe no
C:

C'os-pa-nos-e-c'os-bra-ços-a-ce-na-vaõ.

Crasis he huma especie de sy-
neresis, e se faz quando dentro
da mesma palavra concorrem duas,
ou tres vogaes (ainda que alguma
dellas tenha a força de consoante)
as quaes se supprimem, ou huma,
ou duas, não só na medição do
Verso; mas ainda na Orthografia.
Na metrificação vulgar he pouco
usada esta figura: os Poetas Latinos
escrevem em virtude della *bobus* por
bovibus, *Di*, por *Dei*, *ditum*, por
divitum, &c., no nosso Camoens
só achei *lizonge* em lugar de *li-
zongee*, de *noda*, por *nodoa*.

Por-q'a-Fa-ma-t'ex-al-t'e-r'e-li-zonge.

A-for-tu-n'in-qui-e-ta-pór-lhe-no-da.

Syssole he a figura pela qual se
faz breve a figura, que de sua
natureza era longa. A palavra *sa-
maria* tem o accento no *i*, que
entre

entre nós he, o que faz a syllaba longa, e por virtude desta figura ficou breve no Verso seguinte:

Não to-ca-va-n'a-gen-te-de-Sá-ma-ria.

Diastole, ou *Ectasis*, faz longa a syllaba, que de sua natureza era breve, como *Dário*, *Prótheo*, *Idolátras*, como nos Versos seguintes:

O graão poder de *Dário* estrue, e rende.
Que do gado de *Proteo* são cortadas.
A golpes d' *Idolátras*, e de *Mouros*.

Prothesis he a figura, pela qual se augmenta huma letra no principio de alguma palavra, v. g. *atambores* por *tambores*.

Soão os *atambores*, e pandeiros

Epenthesis accrescenta alguma letra, ou syllaba no meio da dicção, v. g. *terminos*, *descendêo*, *ridiculosa* em lugar de *termos*, *descêo*, *ridicula*:

Os *terminos*, que eu vou buscando agora.
Sobre a terra *Africana* *descendêo*
Que com *ridiculosa* fantasia.

Pa-

Paragoge, ou *Proparalepsis*, he quando se augmenta alguma letra no fim da dicção. v. g. *architetor*, *rapace*, *pertinace*, *error*, *atroce*, *fuguce*, &c., como nos Versos seguintes:

O grande *Architetor* c'o Filho dando.
Para *taxar*, com maõ *rapace*, e *escaffa*.
Da vossa *pertinace* *confiança*:
Que ainda co'cego *error* se não *contenta*
Mas o animal *atroce* nesse *instante*,
Aqui a *fugace* *lebre* se *levanta*.

Apheresis he quando se tira huma letra no principio de alguma palavra como nestas, *maginação*, *liança*, *estruidos*.

Maginação os olhos me *adormece*.
E se *queres* com *pactos*, e *lianças*.
Mas agora *estruidos* o *pagaráo*.

Syncope he a figura pella qual se tira alguma letra, ou syllaba do meio da palavra, como *cuidos*, *imigos*, *feridade*, *nado*, &c., por *cuidadosos*, *inimigos*, *ferocidade*, *nascido*.

No

No futuro *castigo* não *cuidosos*.
Contra a *ley* dos *imigos* *Sarracenos*.
Poem-me onde s'uze toda a *feridade*.
Nós *Hungaro* o fazemos, porém *nado*.

Apocope he, quando se tira alguma letra no fim da palavra, v. g. *mi* por *mim*.

Mas d'a que se me faz *tambem* a *mi*.

Antithesis he, pôr huma letra em lugar de outra, v. g. *sento*, em lugar de *sinto*, *appetitos* por *appetites*.

Assi que em caso tal, segundo *sento*,
Não c'os nunca *vencidos* *appetitos*.

Metathesis he a transposição de alguma letra, como *Capitaina* em lugar de *Capitania*.

A *ancora* *folta* logo a *Capitaina*.

Paralage he, pôr huma transposição em lugar de outra, v. g. *convocando* por *invocando*:

A *ajuda* *convocando* do *Alcorão*.

Tmesis he, a que divide alguma palavra, mettendo-lhe outra, ou mais de permeio. O nome *Dinamene*

namene ficou interrompido no exemplo seguinte:

Torna a fugir-me, e eu gritando *Dina*
Antes que diga *mene*, *acordo*, e *vejo*,
Que nem hum breve *engano* posso *ter*.

F I M.



